Cultura, Arte e Contação de Histórias. Goiânia, 2005

Sisto, Celso. Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias. Curitiba: Ed. Positiva 2ª ed. Serie: Praticas Educativas, 2005.

A ARTE COMO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM

VANESSA DE GODOY BRETAS

RESUMO

Este trabalho a respeito da Arte como facilitador do ensino-aprendizagem propõe uma reflexão sobre a Arte e sua contribuição para aprendizagens significativas. Procurou-se abordar, neste estudo, ponderações sobre dificuldades de aprendizagem, bem como, a psicopedagogia e a prática docente e, ainda, a interdisciplinaridade e a arte como aliadas de aprendizagens significativas. Este estudo justifica-se pela importância da comprovação do favorecimento que a arte oferece ao processo de construção do conhecimento. A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica de especialistas nesta área, seminários, artigos e dissertações que tratam da aplicação da arte como facilitador do ensino-aprendizagem. Este estudo possibilitou a importância da compreensão das dificuldades de aprendizagens, assim como a psicopedagogia a favor da prática docente, e por fim, a comprovação de que trabalhar com a interdisciplinaridade e a arte propiciam aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Arte; Prática docente; Aprendizagens Significativas.

ABSTRACT

This work about Art as a teaching-learning facilitator proposes a reflection on Art and its contribution to meaningful learning. In this study, we sought to address considerations about learning difficulties, as well as psychopedagogy and teaching practice, as well as Interdisciplinarity and art as allies of significant learning. This study is justified by the importance of proving the favor that art offers to the knowledge construction process. The methodology used for this work was the bibliographical research of specialists in this area, seminars, articles and dissertations that deal with the application of art as a facilitator of teaching-learning. This study enabled the importance of understanding the learning difficulties, as well as the psychopedagogy in favor of teaching practice, and finally, the proof that working with interdisciplinarity and art provide significant learning.

INTRODUÇÃO

A arte é a manifestação da cultura do homem em todos os tempos, através da arte os alunos tem possibilidade de expressão, de autoestima, de relacionamento interpessoal, bem como, superar suas dificuldades de aprendizagens.

Este estudo justifica-se pela importância da reflexão e compreensão da arte como facilitador do ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada para este trabalho

foi a pesquisa bibliográfica de especialistas nesta área, seminários, artigos e dissertações que abordam esta temática.

Entretanto, no presente estudo serão abordados alguns aspectos relacionados à dificuldade de aprendizagem, em contra partida com a psicopedagogia e a prática docente, bem como, a interdisciplinaridade e a arte como aliadas de aprendizagens significativas.

É sabido que o indivíduo possui capacidade intelectual, contudo é tarefa da escola e de uma equipe multidisciplinar entender como ele aprende e desenvolve esse aprendizado, e dessa forma, atuar em conjunto para que as práticas docentes sejam percussoras de aprendizagens significativas, a fim de atuar nas dificuldades de aprendizagens dos alunos.

Dessa maneira, o professor encontra na psicologia a teoria e a metodologia para construir uma prática significativa e coerente.

Nesse contexto, outra ferramenta eficaz no processo de aprendizagem é a interdisciplinaridade que pode produzir uma aprendizagem muito mais enriquecedora, significativa e dinâmica, assim como, a Arte que aliada à prática docente possibilita aprendizagens que favorecem conhecimentos sobre a relação com o mundo, bem como, contribui para o desenvolvimento de potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem favorecer a compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O educador tem um grande desafio em sala de aula, quando busca compreender e identificar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

Muitas das vezes o docente se depara com dificuldades que ele não identifica e nem sabe como lidar, usando apenas o conhecimento que adquiriu em sua formação acadêmica e profissional.

O olhar desse educador precisa ser cuidadoso e afetivo para ajudar a resolver esses problemas que vetam o acesso ao aprendizado da criança e as afetam em todas as áreas de sua vida.

Compartilhar e facilitar saberes, despreconceitualizar, ousar, elevar a autoestima do aprendente e a própria, viés entre saber e aprender, gerando novas criações e desatando nós conceituais que

se hyperlinkem com o arco de diferentes tecnologias, contemplando linguagens artísticas, teorias educacionais, aprendizagem do aluno, prática do ensinante educador, fazer do terapeuta e a formulação construtiva da mudança em sua didática, na escola e na sociedade. (ALMEIDA, 2002, p. 73).

A expressão dificuldades de aprendizagem é atualmente usada para descrever uma perturbação que interfere com a capacidade para guardar, reter, processar ou produzir informação.

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da in-

formação; e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência. (MARTIN e MARCHESI, 1996, p. 41).

O IDEA define dificuldades de aprendizagem como "uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou no uso da linguagem falada ou escrita, a qual se pode manifestar através de uma capacidade imperfeita para escutar, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos" (Centro Nacional de Informação para Crianças e Jovens com Deficiências, 1992).

De acordo com a lei citada, as dificuldades de aprendizagem não incluem problemas de aprendizagem resultantes, principalmente, de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de deficiência mental ou de desvantagens ambientais, culturais ou econômicas.

A criança que apresenta resultado insatisfatório em sua vida escolar, para muitos pode parecer preguiçosa ou ter problemas emocionais, contudo tais problemas podem ter fundo em dificuldades de aprendizagem e necessitar maneiras diferentes de apresentar os conteúdos, ou uma intervenção na área da saúde, a fim de amenizar seu sofrimento.

Nesse sentido, é necessário muitas das vezes, tratar esses casos com uma equipe multidisciplinar, que vai tentar alcançar as potencialidades desse indivíduo.

O comportamento da criança também demonstra grande riqueza de argumentos que nos levam a identificar dificuldades de aprendizagem, por isso, se faz tão importante uma aproximação do educador e educando.

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1996, p. 26).

Segundo o site https://sites.google.com/site/educanee/dificuldades-de-aprendizagem, há algumas características a se observar para identificar as dificuldades de aprendizagem:

“Os indivíduos com dificuldades de aprendizagem podem registar problemas na compreensão do que é lido, na fala, na escrita e na capacidade de desenvolver raciocínios. As características que se seguem podem, portanto, ser detectáveis nestes alunos: manipulação estranha de lápis e tesouras, superdistração, hiperatividade, problemas de coordenação em nível da percepção, impulsividade, falta de competências organizacionais, pouca tolerância a frustrações e a problemas, dificuldade em desenvolver raciocínios, dificuldade numa ou mais áreas, autoestima diminuída, problemas em nível de relações sociais, dificuldade em iniciar ou em completar tarefas, desempenho irregular e imprevisível em situações de avaliação formal, déficit de memória auditiva sequencial, déficit de memória visual sequencial, dificuldades de processamento auditivo, problemas de coordenação visual-motora, disfunções no sistema neurológico”.

As características citadas podem variar de indivíduo para indivíduo, porém há um fator importante a se observar, geral-

mente essas crianças apresentam o seu QI dentro da média ou acima dela.

O indivíduo possui capacidade intelectual, contudo é tarefa da escola e de uma equipe multidisciplinar entender como ele aprende e desenvolve esse aprendizado.

No presente trabalho não entraremos em nomenclaturas para definir tais Dificuldades de Aprendizagem (DA), visamos apenas uma reflexão sobre a individualidade de cada aluno, principalmente nas séries iniciais que servem como base para toda a vida.

Nosso próprio agir como professores, as decisões tomadas diante de casos concretos, o funcionamento da escola como um todo. Os procedimentos didáticos têm eficácia na produção de comportamentos éticos. Entre mostrar e dizer como se deve proceder e o exemplo concreto do próprio agir não pode haver contradição sob pena de falsificar o que se pretende ensinar (PAVIANI, 1986, p. 110).

A PSICOPEDAGOGIA E A PRÁTICA DOCENTE

A Psicopedagogia vem buscando entender os problemas de aprendizagem que acabam interferindo no desenvolvimento escolar.

Dessa maneira, a psicopedagogia busca identificar e tratar das dificuldades na aprendizagem, proporcionando e oferecendo recursos para auxiliar e criar estratégias para favorecendo o ensino aprendizagem.

Em busca de um direcionamento o professor encontra na Psicologia a teoria e a metodologia para construir uma prática significativa e coerente.

Conforme Bossa (2007):

"O Psicopedagogo na instituição assumirá o compromisso com a transformação da realidade escolar, à medida que se propõe a fazer uma reorientação do processo de ensino-aprendizagem refletindo os métodos educativos e numa atitude investigativa descobrir as causas dos problemas de aprendizagem que se apresenta na instituição e que se depara em sala de aula. É papel do professor agora psicopedagogo na instituição conhecer a intencionalidade da escola em que atua através do seu projeto político pedagógico, de modo que o permita além de identificar as concepções de aluno e de ensino-aprendizagem que a instituição adota reconstruir esse projeto junto à equipe escolar conduzindo a reflexão e a construção de um ambiente propício à aprendizagem significativa. Além de repensar o fazer pedagógico da escola o psicopedagogo deve ter um olhar atento para entender o sujeito em suas características multidisciplinares, como ser cognoscente envolvido na teia das relações sociais, sendo influenciado por condições orgânicas e culturais. O conceito de aprendizagem com o qual trabalha a psicopedagogia remete a uma visão de homem como sujeito ativo em um processo de interação com o meio físico e social. Nesse processo interfere o seu equipamento biológico, as suas condições afetivas - emocionais e as suas condições intelectuais. A psicopedagogia entende ainda que essas condições afetivo-emocionais e intelectuais são geradas no meio familiar e sociocultural no qual nasce e vive o sujeito". (BOSSA, 2007, p. 74).

Quando o professor permite uma aproximação do Psicopedagogo no âmbito escolar, dá aos seus alunos uma nova chance de aprendizado, retifica sua prática errônea e ratifica suas ações produtivas.

A Psicopedagogia, como área de estudos, surgiu da necessidade de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas à sua educação, mais especificamente à sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento social. Procurava-se, assim, o porquê ocorria essa problemática, avaliando e diagnosticando a criança, física e psiquicamente. Envolvidos nessa busca, estavam professores, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e psicomotricistas. Nessa primeira etapa da história da Psicopedagogia, todo diagnóstico recaia sobre a criança, o que significava que nela estava o problema, sendo então encaminhada para atendimento especializado. Esse enfoque de diagnóstico, prescrição e tratamento, envolvendo prognóstico, trazia implícita uma concepção de que o fim da educação era de adaptar o homem à sociedade (MASINI, 2006).

Entretanto, para que a prática docente favoreça o conhecimento, é necessário que o planeje conteúdos adequando-os à realidade cultural do educando, pois dessa forma, o processo de ensino aprendizagem será significativo para o aluno e somente assim o conteúdo será assimilado e compreendido.

Assim, pois, partindo dessa visão processual da prática, em que estão estreitamente ligados o planejamento, a aplicação e a avaliação, teremos que delimitar a unidade de análise que representa este processo. Se examinarmos uma das unidades mais elementares que constitui os processos de ensino\ aprendizagem e que ao mesmo tempo possui em seu conjunto todas as variáveis que incidem nestes processos veremos que se trata do que se denomina atividade ou tarefa. [...] Desta maneira, podemos definir as atividades ou tarefas como uma unidade básica do processo de ensino\aprendizagem, cujas diversas variáveis apresentam estabilidade e diferenciação: determinadas relações interativas professor\alunos e alunos\alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador; tudo isto em torno de determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas. (ZABALA, 1998, p.17).

Ser professor é ter esperança de mudança, ir à busca de mudança, ser um professor crítico, que além de tudo critica e refaz a sua prática com a ajuda do coletivo democraticamente.

Dessa maneira, o professor deve se perguntar; Por que o aluno não está aprendendo?

E assim, buscar as respostas em si e em todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Se, por um lado, é o que cada um já possui de conhecimento que explica as diferentes formas e tempos de aprendizagem de determinados conteúdos que estão sendo trabalhados, por outro sabemos que a intervenção do professor é determinante nesse processo. Seja nas propostas de atividade, seja na forma como encoraja cada um de seus alunos e se lançar na ousadia de aprender, o professor atua o tempo inteiro. (WEISZ, 2002, p. 61).

Daí a importância do educador compreender o caminho que o educando está percorrendo, compreender as construções do aluno.

Para a autora o processo de ensino e o processo de aprendizagem devem estar em constante diálogo.

A INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTE COMO ALIADAS D E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Outra ferramenta eficaz no processo de aprendizagem é a interdisciplinaridade que, trabalhada com os temas transversais, podem produzir uma aprendizagem muito mais enriquecedora, significativa e dinâmica.

A interdisciplinaridade serve também para unir conhecimentos e acabar com a visão segregadora entre as disciplinas, como tem sido no contexto educacional.

Nesse sentido, trabalhar Arte enquanto linguagem, expressão e comunicação humana é uma das formas que permite aos alunos novos caminhos para construir suas aprendizagens.

A transversalidade direciona-se à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa escolar, uma relação entre aprender conhecimentos articulados com as questões da vida real e de sua transformação, por meio da atuação do aluno no meio em que vive.

Dessa maneira, os PCN destacam:

A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (PCN, 1998, p. 28).

De acordo com os PCN's, "Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente" já que ambas se voltam para as inter- relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 2001), com a Lei 9.394/96, o ensino de Artes passou a ser considerado um componente do currículo, e deixou de ser Educação Artística, passando a ser chamada Arte, com isso, houve um reconhecimento da disciplina.

Ao contrário do que se pensa, a criação artística envolve aprendizagem. Todo fazedor de arte forma-se trabalhando em processos de criação, com as informações, deformações, e formações que os atos da criação propõem durante a procura incansável de uma poética pessoal, de tal maneira que, enquanto a obra se faz, encontra-se o seu próprio modo de fazer. (BRASIL, 2012, p. 193).

O ensino da Arte nas escolas foi vigorado pela LDB 9.394/96, em 20 de dezembro de 1996, dessa maneira, as aulas de Artes começaram a ter mais formado e planejamento.

Ensinar a arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa, então, não isolar a escola da informa-

ção sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística (BRASIL, 2001, p. 47).

Entretanto, depois de receber olhares diversos durantes anos, enfim foi entendido que o ensino da Arte pode contribuir para uma aprendizagem significativa dos alunos.

Arte é a manifestação de um sujeito que se faz ver e nos mostra por sua produção, uma subjetividade, uma pessoalidade e uma coletividade, todas as dimensões instaladas num único discurso visual, inter-relacionado a muitos outros. (SANTOS, 2006, p. 11).

Dessa maneira, a Arte como instrumento da prática pedagógica possibilita aprendizagens que favorecem conhecimentos sobre sua relação com o mundo, bem como, contribui para o desenvolvimento de suas potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem favorecer a compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo.

Nesse sentido, Barbosa (2010) ressalta que a arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador, ou seja, possibilita a aprendizagens significativas e assim, se associa aos significados dos conhecimentos e da sua importância no meio em que os indivíduos se desenvolvem.

O ambiente educacional é um espaço privilegiado para troca de experiências e de conhecimentos entre os alunos, portanto, a Arte acaba propiciando que as relações interpessoais se concretizem.

A educação através da arte e, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo9, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático.

Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FUSARI e FERRAZ, 1991, p.19).

Nesse sentido, a Arte privilegia a expressão, comunicação e atribui sentido as sensações, sentimentos e pensamentos, assim, é uma linguagem que se faz presente no cotidiano escolar, como uma importante forma de expressão e comunicação humana, e portanto, favorecendo as aprendizagens significativas.

Segundo Barbosa (2010), a proposta Triangular nos sensibiliza para não atuamos apenas no fazer sem reflexão ou só na leitura alheia ao fazer, quebra-se aí o princípio da aprendizagem significativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) apontam algumas sugestões de conteúdo do ensino de Arte:

O conjunto de conteúdos em Arte está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: produção, fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico (do aluno e de outros artistas). A fruição refere-se à apreciação significativa de arte (...) a reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal dos colegas e sobre a arte como produto

da história.

- As linguagens de arte, música, Teatro, Artes Visuais e Dança devem apenas seguir certos critérios de desenvolvimento:

- Conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno;

- Valorizar o ensino de conteúdos básicos de artes que são necessários à formação do cidadão, considerando, ao longo dos ciclos de escolaridade, manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas, incluindo a contemporaneidade;

- Especificidades do conhecimento e da ação artística (BRASIL, 1997, p. 36).

A respeito da seleção do conteúdo trabalhado pelo professor, Santos (2007, p. 61) esclarece que "o professor precisa compreender que ele é mediador das experiências existentes entre o educando e sua realidade e que pode contribuir no processo sutil de desenvolvimento de percepção".

A interdisciplinaridade, nesse contexto, é fundamental para que os alunos possam construir saberes artísticos, se utilizando de diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com as disciplinas do currículo escolar que possuem potencial para construção dos conhecimentos em arte.

Dessa maneira, a Arte se torna uma aliada para sanar as dificuldades de aprendizagem, uma vez que faz parte do desenvolvimento humano e atua como uma importante ferramenta para a formação e desenvolvimento dos seres humanos, oportunizando a criação, conhecimento e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Arte proporciona vivências significativas aos com oportunidade de criar, conhecer e desenvolver habilidades capazes de revelar um mundo de descobertas para os alunos favorecendo a construção do conhecimento.

Vale ressaltar, que as práticas docentes aliadas à interdisciplinaridade também podem ser ferramentas importantes em relação às dificuldades de aprendizagens e esta metodologia é capaz de transformar o aluno em um indivíduo reflexivo, autônomo e inserido culturalmente na sociedade.

Outro aspecto importante a destacar é que a interdisciplinaridade favorece o ensino de Arte, pois integram várias disciplinas promovendo novos conhecimentos e envolvimentos culturas diferentes, o que produz conhecimento de maneira ampla e completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E.B. Informática e formação professores. Coleção Informática para a mudança na Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A Imagem no Ensino da Arte. 8 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.